

FORMAÇÃO INICIAL PARA O ENSINO DE LÍNGUAS PARA CRIANÇAS: UMA NOVA PROPOSTA PARA O CURSO DE LETRAS (INGLÊS)

Fabrizia Lúcia da Costa COELHO

Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília (UNB), Professora de Língua Estrangeira (Inglês) do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás/Campus Itapuranga e do Ensino Médio da escola pública da rede estadual de Goiás (SEDUC).

fabrizia_costa@hotmail.com.

Giovana Marinho FERREIRA

Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília (UNB).

gigikmf@hotmail.com

Sandra Jardim de Menezes FERREIRA

Especialista em Docência Universitária pela Faculdade Católica de Anápolis, Coordenadora do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás/Campus Itapuranga.

sandrajmenezes@gmail.com

RESUMO: Ao considerar a relevância da formação inicial para o profissional que terá uma carreira pela frente, o presente artigo visa a analisar o currículo de Letras da Universidade Estadual de Goiás e apresentar sugestões de adaptações para melhoramentos nesse currículo haja vista a ausência de preparação específica para os professores que ensinam língua estrangeira para crianças. Dessa forma, com uma análise da matriz do currículo será possível evidenciar o que vem sendo incorporado na formação docente inicial no que tange ao ensino de línguas para crianças, bem como refletir a necessidade de aprimorar cada vez mais habilidades e competências em professores e alunos. Por isso, devido à crescente oferta de ensino de línguas voltado para o público infantil a qual vem sendo intensificadas em virtude da globalização, buscamos, por meio deste trabalho, apresentar uma proposta de modificação nos currículos dos Cursos de Letras com o intuito de contribuir para a formação inicial dos docentes e para a qualidade de ensino de LEC. Por fim, para orientar nossos estudos a respeito desse tema, autores como (Gimenez, 2005; Imbernón, 2005; Vieira-Abrahão, 2007; Almeida Filho, 1999; Santos, 2009; Pinter, 2006; Rocha 2007 e 2008; Zeichner, 1993;) embasam a pesquisa

PALAVRAS-CHAVE: Formação Inicial; Ensino de Línguas para crianças; Currículo.

ABSTRACT: Considering the relevance of the pre-service training for the professional who has a career ahead, this article aims to analyze the Language course curriculum of Universidade de Goiás (UEG) and present some suggestions of modification in order to improve this curriculum given the absence of specific preparation for teachers who teach foreign language to children. Thus, with the matrix analysis of the curriculum will be possible to show what has been incorporated into the pre-service training in relation to language teaching to

children, and to reflect on the need to constantly improve the skills and competencies of students and teachers. Therefore, due to the increased supply of language teaching geared for children which has been intensified because of globalization, we seek, by means of this work, submit a proposal to modify the curriculum of Language Course in order to contribute to the pre-service training of teachers and quality of foreign language teaching for children. Finally, to guide our studies on this subject, authors as (Gimenez, 2005; Phillips, 2003; Imbernón, 2005; Vieira-Abrahão, 2007; Almeida Filho, 1999; Santos, 2009; Pinter, 2006; Rocha 2007 e 2008; Porto, 2004, Zeichner, 1993) based the research.

KEYWORDS: pre-service training, foreign language for children, curriculum.

Introdução

A formação inicial de professores de línguas tem, por quais sejam os motivos, dado vazão apenas a aspectos eminentemente técnicos utilitaristas durante a formação (MATEUS, 2010). Sabemos que o ensino teórico deveria estar estritamente ligado ao ensino prático a fim de proporcionar uma formação profissional com mais qualidade e com a verdadeira proposta que lhe compete. Para esta sincronia perfeita (teoria e prática), tornam-se necessárias práticas discursivas que funcionem como análise e reflexão sobre a problemática do ensino, ainda na graduação, a fim de promover transformação e conseqüentemente a formação de professores de línguas para crianças.

Na graduação parece não existir ainda a preocupação em formar professores capacitados em ensinar LE para crianças, e isso pressupõe um novo desafio, a uma nova demanda para o currículo da Licenciatura em Letras. A importância de se discutir e repensar a formação de professores pode ter como consequência a responsabilidade com a qual o profissional leva sua carreira. Há a importância de se pensar a formação como um processo de desenvolvimento profissional importante e que desenvolva, a cada dia, os verdadeiros princípios de formar professores capacitados a dar aulas de língua estrangeira para crianças. Todavia, para que haja qualidade no ensino superior, é preciso buscar (des)envolver o discurso com a prática e tornar real e possível uma formação inicial que prepare o profissional da educação para ensinar LE para crianças, como afirma Gimenez “O descompasso, portanto, entre as propostas oriundas de programas de formação e as situações concretas de atuação dos professores é um dos maiores desafios.” (GIMENEZ, 2005, p. 195).

Nessa perspectiva, para a realização dessa pesquisa foi utilizado o currículo do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Foi feito também um levantamento bibliográfico sobre formação inicial de professores e o ensino-aprendizagem de línguas para crianças, por meio de leituras teóricas sobre o assunto. Desse modo, objetiva-se aqui fazer uma reflexão sobre o que consta nos documentos e na efetivação do ensino para o atendimento da clientela infantil para que a partir de então possamos repensar as possibilidades de aprimoramentos nos currículos por meio de novas propostas que melhor atendam as exigências e demandas em favor desse público específico.

Apresentamos a seguir, breves reflexões sobre a formação do professor com ênfase na sua formação inicial. Na sequência, descrevemos e discutimos sobre o currículo do Curso de Letras e as alternativas de mudança neste com a inclusão de saberes teóricos e práticos específicos ao ensino e aprendizagem de línguas para o público infantil. Encerramos com algumas considerações e implicações sobre o tema.

Formação Docente Para O Ensino De LEC

A necessidade de uma formação inicial adequada e específica para docentes que trabalham com Língua estrangeira para crianças (doravante LEC), em especial a Língua Inglesa, cresce à medida que aumenta a oferta de ensino dessa língua tanto em escolas privadas como escolas públicas. Porém, sabemos que existem lacunas a serem preenchidas a respeito do assunto e questões a serem discutidas como, por exemplo, o assunto deste artigo que trata da formação inicial dos professores de Língua Inglesa.

Para Rocha (2008, p. 20) ensinar língua estrangeira para crianças na contemporaneidade é procurar auxiliar a criança a construir caminhos que ajudem a ampliar o conhecimento de si mesmas e da sociedade em que vive, a compreender melhor os contextos que a cercam, fortalecendo-a com uma visão positiva e crítica de si mesma e das diferenças, a integrá-la no mundo plurilíngüe, pluricultural e densamente semiotizado em que vivemos, a fim de fortificar sua autoestima, capacitando-a a agir e a comunicar-se em língua estrangeira (doravante LE) nas diversas esferas cotidianas, preparando-a para engajar-se em interações cada vez mais complexas, assegurando-lhe igualdade de oportunidades, também no que confere ao direito desse ensino.

Corroborando com o pensamento de Imbernón (2005), as instituições responsáveis pela formação inicial devem ter papel decisivo na promoção do conhecimento profissional e de todos os aspectos da profissão docente. O referido autor explica que essas instituições devem ser “instituições vivas” (p. 61) e aponta a reflexão como um dos pilares desse fazer pedagógico cuja bagagem provém das instituições que são promotoras da mudança e da renovação, (Schon, 1983).

De acordo com Zeichner (1993, p. 55)

Aprender a ensinar é um processo que continua ao longo da carreira docente e que não obstante a qualidade do que fizemos nos nossos programas de formação de professores, na melhor das hipóteses, só poderemos preparar os professores para começar a ensinar.

Salientamos aqui que partindo desse pressuposto, a formação inicial apresenta uma base inicial e que não existem, de fato, receitas prontas a serem seguidas em sala de aula, existem conhecimentos teórico-metodológicos de ensino e de aprendizagens de línguas, saberes científicos pesquisados em diferentes contextos e que precisam ser vislumbrados na formação inicial sempre remetendo a associação teoria e prática que deve acompanhar o aluno ao longo de sua formação.

A formação docente deve buscar desenvolver habilidades e competências no âmbito teórico, aplicado, implícito, claro que também saber e poder usar a língua em seus termos próprios, como a gramática, a fonologia, a articulação discursiva, mas ainda ter a competência profissional reflexiva e consciente que sem dúvida acompanharão o professor ao longo do percurso no seu fazer pedagógico. (Almeida filho, 1999). Ter apenas conhecimento da língua não é o suficiente, ele deve passar pela Licenciatura em Letras, pois essas habilidades serão/deverão ser moldadas ao longo de sua formação inicial.

O profissional deve ser habilitado para lidar com questões que envolvam ensino e aprendizagem em todos os níveis. Como argumenta Harmer (2002), algo importante a se considerar quando é escolhido o que ensinar é a idade dos alunos, pois, segundo o referido autor, as pessoas de diferentes idades têm necessidades diferentes, competências e habilidades cognitivas diferentes, essas questões de diferenças de maturidade e mudanças no processo de transmissão de ensino são corroboradas também por Phillips (2003).

É importante acrescentar a essas idéias apresentadas pelos autores citados, o papel da Linguística Aplicada nos nossos cursos de Letras. Para justificar essa asserção Gimenez (2005) afirma:

A Linguística Aplicada (doravante LA) contribui para essa formação na medida em que está orientada para problemas de uso da língua, tem preocupação com questões práticas e reconhece o caráter social da língua. Esta perspectiva distinta sobre fenômenos linguísticos a coloca como mais adequada em cursos de formação de professores do que disciplinas que partem de concepções de língua como abstração. Considerando que a grande contribuição que a LA traz para os cursos de Letras é a maneira como aborda questões de língua e linguagem, sua preocupação com questões práticas [...] (GIMENEZ, 2005, p. 188).

Pois pode ser a LA um caminho para buscarmos a esperada e desejada ligação entre teoria e prática e de pensarmos a prática em todas as disciplinas do currículo.

Mudanças No Currículo

A formação de professores ainda possui estudos muito recentes e que precisam ser mais desenvolvidos como afirmam Santos (2009) e Rinaldi (2006), mas também podemos perceber um crescimento significativo de fontes e de referências que abordam a formação de professores. Dessa forma, as alternativas que vamos propor nos currículos de Letras neste artigo, estão embasadas nos estudos de pesquisadores que também buscam soluções para o aperfeiçoamento da formação de professores.

Embora saibamos que os documentos oficiais não determinem a obrigatoriedade do ensino de LEC, a crescente demanda por professores de Inglês nos anos iniciais nos mostra a grande expansão do ensino dessa língua em nossas escolas públicas e ainda mais em escolas privadas. Além disso, como profissionais e estudiosos do assunto defendemos a implementação do ensino de LEC na formação inicial, pois há de se admitir a falta de preparação profissional que habilite o professor a trabalhar com os anos iniciais do Ensino Fundamental (doravante EF).

Por isso, acreditamos que se algumas modificações ocorressem nos currículos brasileiros, os profissionais recém-formados poderiam sair das universidades com no mínimo uma base teórica e metodológica mais sólida para ensinar e não somente para aprender para si mesmo as línguas estrangeiras. Assim como possa fazer de maneira autônoma ligações entre

seus conhecimentos adquiridos na universidade e de que forma esses se aplicam na prática pedagógica.

Pinter (2006), afirma que para que a introdução de Língua Estrangeira para Crianças em qualquer país, seja bem sucedida, deve haver investimento, por parte do governo, para contratação e treinamento de professores em serviço, quanto em pré-serviço, oferecendo-lhes oportunidade para sua formação e desenvolvimento. Assim como Gimenez (2005, p.185) defende o pressuposto de que qualquer projeto educativo é considerado uma intervenção política, pois os desafios que envolvem a formação de professores são decorrentes das ações que sustentam as práticas em diferentes contextos.

Peculiaridades no que tange a formação do professor precisam ser inseridas e discutidas na graduação. Vieira Abrahão (2007) esclarece que no estágio supervisionado é um momento de suma importância para a formação inicial do professor e, além disso, o próprio professor formador e o professor regente podem privilegiar-se do momento em campo. Considerando o binômio teoria e prática (Mateus 2010), a incorporação de LEC na fase do Estágio Curricular Supervisionado é indispensável na formação docente do aluno de Letras.

Deve haver, na verdade, mudanças curriculares que busquem a implementação de políticas sólidas que contemplem as inquietações que se aglutinam na formação de professores para LEC e suas implicações teóricas e práticas. Por isso, acreditamos que a opção mais profícua seria a inclusão de disciplina(s) que contemplem a área específica de LEC que garantam preparação devida nos anos iniciais ao graduando de Letras para seu bom desempenho em sala de aula.

Vieira-Abrahão (2007) destaca a importância do estágio supervisionado na formação inicial do docente, e mais do que isso, aponta ainda que só é possível haver melhorias nessas instâncias quando houver um planejamento coletivo e que envolva a Universidade e a escola pública agindo juntamente com coordenação. Ainda segundo a autora, há muitas lacunas nos documentos que não determinam com precisão sobre o componente curricular e o estágio, mas sem o envolvimento e planejamento colaborativo as mudanças não acontecerão.

No Estágio Supervisionado do Currículo do Curso de Licenciatura Plena em Letras da UEG, contemplam dois anos de orientações, sendo que o primeiro ocorre no terceiro

ano de formação no Ensino Fundamental II (6º a 8º anos), e no quarto e último ano da graduação, os graduandos estagiam nas séries do Ensino Médio.

No que se refere às disciplinas, sejam elas obrigatórias ou optativas, não há sequer uma disciplina que se volte à abordagem direta de ensino de LEC. As disciplinas obrigatórias trazem especificações em Língua Portuguesa I, II, III e IV, Língua Inglesa I, II, III e IV, Língua Brasileira de Sinais (Libras), Literaturas Brasileira, Portuguesa, Inglesa e Norte Americana, Filosofia, Fundamentos da Educação, Políticas Educacionais, Psicologia da Educação: desenvolvimento e aprendizagem I e II, dentre outras.

Para visualizar a matriz curricular¹ da Universidade Estadual de Goiás, colocamos as disciplinas como podemos observar nos quadros abaixo especificados por cada ano da formação inicial.

LETRAS UEG	
	TRABALHO DE CURSO (TC)
1º	FILOSOFIA
	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
	LABORATÓRIO DE PRÁTICA ORAL EM LÍNGUA INGLESA I
	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS
	LÍNGUA INGLESA I
	LÍNGUA PORTUGUESA I
	LINGUÍSTICA I
	PRODUÇÃO DE TEXTO TÉCNICO-CIENTÍFICO
	TEORIA LITERÁRIA - DISCIPLINA OPTATIVA
	2º

¹ Disponível em: http://www.cdn.ueg.br/arquivos/legislacao/conteudo_compartilhado/401/Res_CsA_2008_035.pdf. Acesso em 14/02/2012.

	LABORATÓRIO DE PRÁTICA ORAL EM LÍNGUA INGLESA II
	LÍNGUA INGLESA II
	LÍNGUA LATINA
	LÍNGUA PORTUGUESA II
	LINGUÍSTICA II
	LITERATURA BRASILEIRA I
	LITERATURA PORTUGUESA I
	NOVAS TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO
	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM I
3°	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA I
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS I
	LÍNGUA INGLESA III
	LÍNGUA PORTUGUESA III
	LINGUÍSTICA III
	LITERATURA BRASILEIRA II
	LITERATURA PORTUGUESA II
	ORIENTAÇÕES PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA I
	ORIENTAÇÕES PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS I
	POLÍTICAS EDUCACIONAIS
	PRODUÇÃO DE TRABALHO ACADÊMICO
	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: DESENVOLVIMENTO E

	APRENDIZAGEM II
4°	DISCIPLINA OPTATIVA
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA II
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS II
	LABORATÓRIO DE COMUNICAÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA
	LÍNGUA INGLESA IV
	LÍNGUA PORTUGUESA IV
	LITERATURA BRASILEIRA III
	LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA
	ORIENTAÇÕES PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA II
	ORIENTAÇÕES PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS II

E como disciplinas optativas para o quarto ano da graduação, as opções que seguem:

Disciplinas Optativas
ABORDAGENS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA
ABORDAGENS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
CORRENTES DA CRÍTICA LITERÁRIA CONTEMPORÂNEA
CULTURA BRASILEIRA

Disciplinas Optativas
DISCIPLINAS DE OUTRAS UNIDADES
DISCIPLINAS DE OUTROS CURSOS
ESPAÑHOL INSTRUMENTAL
HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA
LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA
LITERATURA COMPARADA
LITERATURA GOIANA
LITERATURA INFANTIL E JUVENIL
METODOLOGIA DA PESQUISA
PRODUÇÃO E REVISÃO DE TEXTO
TÓPICOS EM LINGUÍSTICA

Podemos observar que só há duas janelas para serem aplicadas às disciplinas optativas, então para que os cursos de Letras pudessem oferecer uma formação inicial desejada, o ideal seria incluir uma disciplina voltada ao ensino de LEC no quadro de disciplinas obrigatórias. No entanto, como estamos cientes do quão complexo é o processo de mudança de currículo, entendemos que a inclusão da disciplina sugerida em uma cadeira optativa já seria aceitável como um avanço, considerando a inexistência da abordagem do ensino de LEC no currículo analisado e tido como exemplo neste artigo e nos demais currículos de graduação.

É necessário que apresentemos um certo otimismo no sentido de acreditar que ocorram ou que possam acontecer essas mudanças num futuro próximo, assim, hipoteticamente, porém tendo como base os autores supracitados, sugeriríamos mais especificamente duas opções de modificação. Uma delas seria a aplicação de estágio supervisionado no 2º ano para EF I e com uma disciplina envolvendo Abordagens e Metodologias para o ensino de LEC, devido à existência do estágio supervisionado no 3º ano com aplicação no EF II e no 4º ano no ensino médio.

Assim, a inclusão de uma disciplina obrigatória que tratasse de Abordagens e Metodologias para o ensino de LEC, abordaria a Lingüística Aplicada, e por esta razão, justificamos a opção por tal escolha. Portanto, corroboramos a opinião de que a LA pode trazer significativas contribuições no ensino (GIMENEZ, 2005)

Outra mudança poderia acontecer na oferta de disciplinas optativas, assim seria uma livre escolha por parte daqueles que de fato se interessassem em ensinar LEC. Dessa forma, se houvesse um aumento da oferta de disciplinas optativas nos cursos, os currículos promoveriam mais escolhas e, conseqüentemente, também favoreceriam maior autonomia para os professores escolherem o público para o qual iriam ensinar.

Mas para que isso seja possível teria que ser alterado o quadro de disciplinas referente aos quatro anos.

Considerações Finais

Mudanças são essenciais para melhoramentos na educação. As instituições precisam, de fato, repensarem suas práticas e papéis de modo profícuo. Concordamos com as idéias de Imbernón (2005) de que a promoção do conhecimento profissional se dá pela formação inicial nas instituições promotoras desse saber, agindo como instituições “vivas” (p.21).

Os graduandos em uma Licenciatura precisam se sentir preparados quanto as possibilidades de sua inserção no processo de ensino para quando terminarem a graduação se sentirem embasados no âmbito teórico e também prático para que possam desempenhar suas funções de maneira consciente e efetivo. Cabe então a Universidade repensar caminhos que articulem melhor os seus currículos de modo a repensar o ensino e aprendizagem de línguas para crianças, uma vez que essa é uma demanda proeminente da contemporaneidade, Rocha (2008), Phillips (2003).

A formação inicial é um período decisivo na carreira de um profissional da educação, pois são moldadas suas habilidades e competências (Almeida Filho, 1999). Essa formação não deve restringir apenas ao aprimoramento de práticas voltadas para o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio. Fica aqui a lacuna, o futuro profissional precisa ser inserido nas práticas discursivas de ensino de línguas para crianças de igual modo, pois

apresentam peculiaridades, Phillips (2003), Rocha (2008) que precisam ser vivenciadas pelo graduando no período de Estágio Supervisionado.

Portanto, acreditamos que, por meio de algumas importantes modificações nos currículos das universidades, embora sejam elas simples ou pontuais como as sugeridas neste artigo, podemos contribuir para a profissionalização dos professores em formação inicial, especialmente daqueles que estão engajados no ensino de LEC. Nesse sentido, é necessário reconhecer que para realizar as mudanças desejadas nos currículos, todos os envolvidos no processo de ensino precisam se movimentar para a realização dessas ações. Para isso acontecer, também é de grande importância a realização de análises e pesquisas mais aprofundadas dos currículos para a realização de mudanças produtivas e que se tornam cada vez mais urgentes, tendo em vista nossas atuais demandas no ensino de LEC.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J.C.P (Org.). *O Professor de Língua Estrangeira em Formação*. Campinas, SP: Pontes, 1999.
- HARMER, J. *The practice of English language teaching*. 3 ed. Cambridge: Longman, 2002.
- IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MATEUS, E. Para além do espelho: reflexão como produção de novas práticas sociais. In: BARROS, S. M. & ASSIS-PETERSON, A. A. A. *Formação crítica de professores de línguas: desejos e possibilidades*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010, p. 27-40
- RINALDI, S. *Um retrato da formação de professores de espanhol como língua estrangeira para crianças: um olhar sobre o passado, uma análise do presente e caminhos para o futuro*. São Paulo: 2006. 171f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de educação, Universidade de São Paulo.
- PINTER, A. *Teaching young learners*. Oxford: OUP, 2006.
- SANTOS, L. I. S. *Língua Inglesa em anos iniciais do Ensino Fundamental: fazer pedagógico e formação docente*. São José do Rio Preto, SP: 2009, 274. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.

SCHÖN, D. *The reflective practioner: how professional think in action*. New York: Basic Books, 1983.

GIMENEZ, T. *Desafios contemporâneos na formação de professores de línguas: contribuições da Linguística Aplicada*. In: FREIRE, M; VIEIRA- ABRAHÃO, M.H;

BARCELOS, A. M. F. (Org.). *Lingüística Aplicada e contemporaneidade*. SP: Pontes/ALAB, p. 183-202, 2005.